

SERVIÇOS AMBULATORIAIS DE SAÚDE NO CUIDADO INTEGRAL A PESSOA IDOSA

Cristiana Barbosa da Silva Gomes; Rosângela Vidal de Negreiros; Rejane Maria de Sousa Cartaxo; Tatianne da Costa Sabino; Lidiany Galdino Félix

Universidade Federal de Campina Grande – email: redentor.cristiana@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO

A população brasileira vem passando por um intenso processo de transformação na estrutura etária nos últimos trinta anos. Observa-se nas últimas décadas, de um País predominantemente jovem, até a década de 1970, para elevadas taxas de crescimento do segmento populacional com mais de 60 anos. Nesse sentido, o Brasil caminha rapidamente para um perfil demográfico mais envelhecido, caracterizado por uma transição epidemiológica, onde as doenças crônico-degenerativas ocupam lugar de destaque.

O incremento das doenças crônicas implica na necessidade de adequar as políticas sociais, particularmente aquelas voltadas para atender às crescentes demandas nas áreas da saúde, previdência e assistência social¹. Para prestar uma atenção integral à saúde do idoso, o Sistema Único de Saúde – SUS precisa contar com redes de atenção nos três níveis de assistência à saúde, organizadas e que dê respostas às necessidades das pessoas idosas. Entre os diversos aspectos que devem compor a integralidade da assistência, destaca-se o acesso aos serviços de saúde, que por sua vez, é a possibilidade de se utilizar a rede de atenção integral da saúde, sempre que o cidadão achar necessário. O acesso a serviços de saúde de qualidade é um elemento central para a qualidade de vida relacionada à saúde².

Embora a legislação brasileira relativa aos cuidados da população idosa seja bastante avançada, através da Constituição Federal, Leis Orgânicas 8080/90, 8142/90, implantação da Política Nacional de Saúde do Idoso, Estatuto do Idoso, Pacto Pela Vida, dentre outros, a prática ainda é insatisfatória, haja vista que, os serviços de saúde adotam ainda medidas consideradas acanhadas, no que diz respeito ao atendimento integral à saúde do idoso³.

A atenção integral depende de uma rede articulada, de tal forma que os problemas apresentados pelos indivíduos possam ser abordados em todos os níveis de assistência necessários para a sua resolução, e que o acesso a estes diferentes níveis seja harmonioso e ágil⁴.

Conforme a PNSPI, a atenção integral para este segmento populacional deve estar estruturada de tal forma que compreenda o usuário como um todo, em seus direitos, necessidades e preferências, estabelecendo fluxos bidirecionais que aumentem e facilitem o acesso a todos os níveis de atenção⁵.

OBJETIVO

Trazer uma abordagem crítico reflexiva, sobre o acesso do idoso aos serviços de saúde, no âmbito dos três níveis assistências, especialmente aos serviços ambulatoriais, na perspectiva do idoso frente a um cuidado integral e resolutivo.

METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma pesquisa de campo exploratória descritiva. A rede de atenção básica de saúde do município de Campina Grande é composta por 70 Unidades Básicas de Saúde distribuídas de acordo com as necessidades da população em seis Distritos

Sanitários da Estratégia de Saúde da Família, cuja população atendida é referenciada para os serviços de saúde da rede de atenção ambulatorial especializada.

Para que fosse realizado esse estudo, de cada distrito sanitário, uma UBS (Unidade Básica de saúde) foi sorteada para realização das entrevistas com os clientes acima de 60 anos de idade os quais tiveram atendimento nas UBS nos últimos três meses e foram encaminhados para o serviço especializado.

Para compor a amostra, foram selecionados 60 idosos, desses, em cada Unidade foram entrevistados 10. Para a obtenção dos dados, as entrevistas se deram através de questionários com perguntas abertas e fechadas que nortearam o assunto o qual deveria ser abordado na pesquisa.

A coleta de dados se deu de fevereiro à abril de 2014. Para a realização da pesquisa deu-se por escolha as UBS por tratar-se de porta de entrada para os serviços de atenção à saúde para a maior parte da população idosa, nelas também, eles recebem assistência ambulatorial e podem ser referenciados a média ou alta complexidade.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisas em Seres Humanos do Hospital Alcides Carneiro. Para que fossem aplicados os questionários, foi apresentado aos entrevistados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo os objetivos da pesquisa e esclarecimentos quanto à participação voluntária, à garantia do direito de não identificação como também à possibilidade de a qualquer momento não mais fazer parte da pesquisa, não existindo assim, a possibilidade de danos ou riscos à população envolvida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas três perguntas abertas aos idosos entrevistados, as quais foram gravadas e posteriormente ouvidas e resumidas:

- a) Qual era a sua expectativa quanto ao acesso ao(s) serviço(s) ambulatorial especializado em que você foi atendido?
- b) Quais foram às fragilidades encontradas quanto ao acesso ao(s) serviço(s) de saúde especializado(s) em que você foi atendido?
- c) Quais foram os pontos positivos encontrados quanto ao acesso ao(s) serviço(s) de saúde especializado(s) em que você foi atendido?

Através da análise das respostas, de como foi o acesso quanto à expectativa com relação ao atendimento, todos os idosos que foram atendidos nos serviços de saúde especializados, apresentaram uma expectativa otimista de um bom atendimento mediante uma rápida resolução do seu problema de saúde. Com relação às fragilidades encontradas os idosos atendidos nos serviços especializados queixaram-se da demora em marcação da consulta, a longa espera para ser atendido no dia da consulta, e também de ter que marcar a consulta na Unidade de Saúde da Família dificultava ainda mais o acesso.

Como pontos positivos os idosos que utilizaram os serviços especializados afirmaram que foram atendidos de forma satisfatória, tanto pela equipe da USF, como também pela enfermagem e pelos médicos especialistas na rede especializada. Referiram-se também às questões relacionadas à paciência do médico para escutar com atenção os problemas de saúde e o cuidado detalhamento do médico/enfermeiro no atendimento especializado, e a satisfação

quanto à resolução de seus problemas de saúde, bem como quanto às informações repassadas sobre o problema de saúde e o tratamento.

Como outro ponto positivo foi poder ter acesso aos serviços especializados através de transporte gratuito. A organização da atenção integral à saúde do idoso apresenta-se atualmente como uma grande tarefa para o SUS, que tem o desafio de implementar novas abordagens e serviços que possam responder às demandas emergentes com o novo perfil epidemiológico do país.

O cuidado do idoso é abrangente envolvendo intervenções em diferentes níveis de atenção e espaços institucionais, que os idosos devem ser devidamente encaminhados entre um e outro nível idealmente estruturados². Os resultados da pesquisa mostraram também que, a maioria dos idosos relatou terem sido muito bem recebidos nos serviços de saúde especializados, se sentiram satisfeitos com o atendimento médico e de enfermagem, que seus problemas foram resolvidos e que foram bem orientados quanto aos cuidados com a saúde. Isso também são fatores positivos importantes com relação ao acesso dos idosos a esse nível de atenção, uma vez que pode demonstrar de certa forma que o acesso está se dando com qualidade, necessitando apenas de ajustes para o seu melhoramento.

CONCLUSÃO

Dentro do patamar onde o envelhecimento populacional tem ganhado espaço na realidade das populações, a preocupação em aumentar a expectativa e qualidade de vida tem garantido aos níveis assistenciais da saúde grandes desafios.

A pesquisa realizada teve grande importância na averiguação da assistência à saúde do idoso no Município de Campina Grande P.B; especialmente no que diz respeito ao cuidado

especializado, trazendo ampla visão das expectativas dos idosos em relação a essa assistência e o que de fato tem ocorrido, na visão do usuário idoso.

É fundamental ressaltar que o acesso a todos os níveis de saúde de maneira resolutiva garantindo o cuidado desses idosos de forma integral e humanizada de acordo com legislação federal, deva ser visto como meta por todos os profissionais da saúde, no entanto o SUS ainda tem encontrado diversas dificuldades na implantação dessa assistência. Por tanto, a averiguação das condições de saúde da população em questão, adequação dos serviços de saúde, informar a população sobre direitos e deveres segundo a legislação federal; são algumas das adequações que devem ser feitas para trazer a pessoa idosa melhores expectativas frente à qualidade de vida com respeito e dignidade.

REFERÊNCIAS

1. MENDES, E. M. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2011.
2. ROUQUAYROL MZ. GURGEL M. Epidemiologia & Saúde. 7. ed.- Rio de Janeiro: Medbook, 2013. cap. 20.
3. BRUNO, C. T. S. A linha de cuidado do idoso nas redes assistenciais de Fortaleza – CE: visão dos gestores. Fortaleza, CE. 2009.123f.
4. OLIVEIRA, L. R. - Avaliação do acesso à saúde aos níveis de atenção de maior complexidade no município de Marília/SP, sob a ótica da integralidade [dissertação]. Botucatu: Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”; 2010.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Assistência a Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006.



4º CIEH

CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ENVELHECIMENTO HUMANO

Longevidade: Transformações, Impactos e Perspectivas

24 A 26 DE SETEMBRO DE 2015

